

MULHERES EM DISCURSO: ESTEREÓTIPOS CONSTRUÍDOS A PARTIR DO HUMOR

OLIVEIRA, M. C. S.¹, SILVA, T. S.²

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
carolinamsoliveira96@gmail.com

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – thiagosilva@unipampa.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o discurso que constrói a imagem da mulher presente na música “Abre essas pernas para mim” da banda original de São Paulo “Velhas Virgens”, a partir da Análise Crítica do Discurso (ACD), proposta por Fairclough (2008). Tal abordagem transdisciplinar de estudo de textos considera a linguagem como uma forma de prática social. O estudo da canção seguirá o modelo analítico proposto por Fairclough (2008), no qual busca analisar o discurso a partir de três instâncias: prática textual, prática discursiva e prática social. Com base no estudo dessas dimensões, busca-se verificar a(s) ideologia(s) “por trás” do humor, nesse caso, relacionado à mulher. Desse modo, centrando os olhares para o humor, presente na referida música, procura-se analisar como ele pode se apresentar como uma forma nociva de representação da mulher na sociedade.

Palavras-chave: Mulher, Discurso, Humor.

1 INTRODUÇÃO

O humor, comumente, está relacionado ao campo do risível, do divertimento, do agradável. Porém, como afirma Travaglia (1990), o humor, além de ser uma atividade tipicamente humana amplamente difundida na vida cotidiana, é “uma espécie da arma de denúncia, de instrumento de manutenção do equilíbrio social e psicológico” (p. 55). Essa capacidade humana é permeada, então, por ideologias que constroem, reforçam e transformam visões de mundo.

A reflexão sobre as relações entre ideologia e humor já vem sendo investigada pela primeira autora deste estudo, como explicitado em publicação prévia do assunto:

“É sempre perigoso quando estamos perto do eixo que separa uma ideologia de outra. Bakhtin deixou claro quando falou que não existia alibi no ser. E dentro do todo que forma um indivíduo, tudo que ele acredita ou desacredita, concorda ou discorda quando ele está no seu lugar de fala, ele expõe suas ideias e a si, porém, o caminho que a sua ideologia percorre até chegar ao outro(...) é longo e possuem muitos observadores (...) E isso está diretamente ligado ao que nos faz dar risada. (...) Sim, rir pode ser uma forma de multiplicar o que você mais detesta. Como dar açúcar a formigas” (OLIVEIRA. M. 2018)

Para o presente trabalho, inspirado por esse entendimento bakhtiano, o objetivo é refletir sobre como o humor presente na letra da canção “Abre essas pernas para mim”, da banda “Velhas Virgens”, é usado para construir imagens a respeito da mulher na sociedade. A análise se fundamenta teórico-metodologicamente na proposta da Análise Crítica de Discurso (ACD), elaborada por Fairclough (2008).

A ACD começou a ser constituída em 1989, com a publicação do livro “*Language and Power*” e a formação dessa corrente encontra inspiração, entre outras, na visão de Bakhtin (RESENDE e RAMALHO, 2006). A partir do estudo proposto por essa corrente, é possível analisar como o discurso constrói dialeticamente relações e identidades sociais.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A ACD que Fairclough propõe segue um modelo tridimensional de análise, o qual pressupõe o trabalho com três dimensões que envolvem o discurso, entendido como a linguagem em uso: a prática textual (o texto), a prática discursiva e a prática social. A análise de cada uma dessas dimensões envolve diferentes categorias, como as apresentadas na Figura 1. Segundo Oliveira e Carvalho (2013), o texto analisa a dimensão textual que consiste em: o vocabulário; gramática; coesão e a estrutura textual. A análise da prática discursiva é a interpretação da produção a distribuição e quem consome o texto. E prática social ocupa-se das condições sociais do contexto em que a prática discursiva ocorre.

TEXTO	PRÁTICA DISCURSIVA	PRÁTICA SOCIAL
vocabulário gramática coesão estrutura textual	produção distribuição consumo contexto força coerência intertextualidade	ideologia sentidos pressuposições metáforas hegemonia orientações econômicas, políticas, culturais, ideológicas

Figura1: Categorias analíticas propostas no modelo tridimensional (RESENDE e RAMALHO, 2019, p. 29)

A partir do modelo analítico proposto pela ACD, iniciamos o estudo na dimensão do texto, atendendo para o vocabulário e as relações sintáticas presentes na canção. Em seguida, analisamos a prática discursiva, na qual procuramos a respeito da banda e como ela se constituiu durante sua carreira, gênero musical, distribuição de conteúdo, quem consome as produções, seu alcance, força e popularidade com a sociedade. Por fim, analisamos a prática social, ou seja, esfera social, onde faremos suposições sobre a imagem que a letra faz da mulher, a partir do trabalho com a linguagem que o texto constrói e seus significados perante a sociedade patriarcal que vivemos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objeto de análise deste trabalho é a letra da música “Abre essas pernas para mim”, da banda “Velhas Virgens”, que se iniciou na música na década de 1980 e permanece em atuação até hoje. O grupo possui quinze discos lançados. Inicialmente, durante os anos de 1980, o grupo tinha o intuito de produzir músicas de Blues, porém, mudou quando o Paulão de Carvalho, que participou da banda “Beba Cerveja E Seus Copos Quebrados”, assume os vocais tornando “Velhas Virgens” a realidade do que foi o esboço da primeira banda de Paulão. Logo após é lançado o primeiro álbum (1994), intitulado de *Foi Bom Pra Você?*. Já neste primeiro trabalho está contida a característica que surgiu na banda a partir de 1990, ano que houve a mudança de vocalista: as letras escrachadas, falando basicamente de mulheres, cerveja e rock and roll. Atualmente a banda possui uma vocalista.

A canção analisada apresenta o preâmbulo a seguir, uma popular marchinha de carnaval:

- (1) As mulheres e as galinhas
- (2) São dois bichos interesseiros
- (3) A galinha pelo milho
- (4) E a mulher pelo dinheiro

O verso inicial da estrofe é (1) construído por sujeito composto, *As mulheres e as galinhas*, que coloca a mulher na posição de um animal e não de um ser humano. O já autor define o seu pensamento sobre a mulher a partir da primeira frase, pois, o conectivo e iguala mulheres e galinhas. No verso (2), isso se mantém, *São dois bichos interesseiros*, com os adjetivos que caracterizam esses sujeitos. Especificando, o adjetivo “bichos” coloca a mulher no seu papel de animal, sem ser realmente um ser humano, com emoções e vontades próprias. Em seguida, *interesseiros* qualifica a mulher como interesseira por natureza, assim como a galinha come o milho. Após, ele delimita o que seria interesse de quem, reforçando a ideia de que a mulher é interesseira assim como a galinha. (3) *A galinha pelo milho* (4) *E a mulher pelo dinheiro*.

- (5) Abre essas pernas pra mim baby
- (6) Tô cansado de esperar
- (7) Você dá pra todo mundo
- (8) Só pra mim que você não quê dá

O início da segunda estrofe inicia com um verbo no imperativo, modo verbal que indica ordem, uma certeza, um fato, ou seja, na oração (1) *Abre essas pernas pra mim baby* o que se constrói é que a mulher deve abrir as pernas para ele, é imposto a ela. Ele não está colocando uma opção para escolha. Na segunda oração (2) *Tô cansado de esperar* demonstra um estado do sujeito a partir do sujeito desinencial *Eu* presente no verbo *Estar* que foi abreviado para *Tô*, ou seja, isto demonstra uma insistência e uma negação, pois se ele espera é porque a mulher está negando suas ordens, já construindo um discurso próprio dela. (3) *Você dá pra todo mundo* há uma referência à vida sexual da mulher com o verbo *dá*, apenas por ela manter uma vida sexual ativa e com diferentes parceiros, ele generaliza com o objeto direto *todo mundo* e depois ele se coloca como exceção no fim da estrofe (4) *Só pra mim que você não quê dá* usando disto como argumentação. A partir disto podemos notar que se a mulher tem uma vida sexual ativa ela necessariamente precisa transar com ele.

A música constrói um diálogo em que o dever dela de transar com ele se torna uma negociação, como pode ser visto nos seguintes trechos:

- (9) Nem tua grana, nem teu carro,
- (10) Nada vai me convencer.
- (11) Não sou burra, nem tô a venda,
- (12) Nem pagando você vai me ter.

Nesta estrofe a voz é predominante dela, o primeiro trecho (9) inicia-se com ela negando novamente as ofertas dele, porém, podemos analisar o que ela ganharia com o ato de transar com ele a partir da sua recusa. Sua negação é construída com o advérbio *não* e a expressão *e nem* retoma o interlocutor com o pronome demonstrativo *Teu* e especificando a oferta para ela com os substantivos *grana* e *carro*. *Nem tua grana, nem teu carro*, ou seja, ele oferece seus bens, retomando o discurso construído no início da música por ele que a mulher possui interesse por coisas materiais, não sentimentos reais, como afeto ou carinho e amor. Em (10) ela continua a negação, porém, afirma com o pronome *Nada* que ela não está interessada em algo específico, e para reforçar ela usa o verbo *Convencer* no infinitivo produzindo o sentido de imperativo. E para justificar o seu não (11) ela se define a partir da negação *Não sou burra*, e ela afirma *nem tô a venda*, demonstrando que isto se tornou uma negociação e o objetivo dele é comprá-la (12) *Nem pagando você vai me ter* outra oração construída a partir da negação. Ou seja, na estrofe que possui 4 versos em todos eles ela diz *Não* e isto é irrelevante para o interlocutor que é homem, demonstrando que o não da mulher não possui valor.

- (13) Você diz que a minha grana não te compra.
- (14) Vou provar que todo mundo tem um preço.
- (15) Eu vou provar. Começando o leilão
- (16) 800 - não!! 900 - não!! uma milha...

Para demonstrar que o não da mulher é irrelevante para o objetivo dele, o homem retoma a fala dela (13) **Você diz que a minha grana não te compra**. Usando desta frase como insinuação, ele oferece mais do que já ofereceu até agora. Juntamente *te compra* reforça que não é uma conversa e sim uma negociação. No verso (14) ele retoma o uso do imperativo no verbo *provar* no infinitivo como ela usa no *convencer* demonstrando certeza. Já o *todo mundo* se refere a um ditado popular senso comum, porém, aqui não se trate de todos e sim especificamente a mulher, ou seja, ele não quer provar que todo mundo possui um preço ele quer provar que ela tem um preço como ele já definiu no seu discurso que mulher é interesseira por natureza. E ele reafirma isso (15) *Eu vou provar* novamente verbo no infinitivo provocando o significado de certeza. Ele usa outra forma nominal do verbo, o gerúndio, que é a forma que indica uma ação que ainda está em curso *Começando o leilão*, ou seja, este leilão está acontecendo a música inteira, porém, chegou um ponto que ele já se recusa a ouvir ela e trata ela apenas como um objeto em exposição. (16) *800 - não!! 900 - não!! uma milha...* o *não* é a voz abafada da mulher, mesmo com os pontos de exclamação, ele continuam a dar seus lanches, chegando a reticências o que produz o significado de expectativa de espera, pois, ela se calou.

- (17) Assim eu dou,
- (18) Não dá pra negar.
- (19) Não dá pra aguentar!

Por final, chegamos a parte da música em que se constrói o humor a partir da quebra de expectativas que acontece através da contradição que ela faz ao seu próprio discurso aceitando a última oferta dele (17) *Assim eu dou*. Com a afirmação (18) *Não dá pra negar*, demonstra que o seu não possui um limite. Já no último verso analisado (19) *Não dá pra aguentar!* O verbo *aguentar* no infinitivo demonstra que a sua negação até agora era um fingimento, ou seja, o seu “não” na realidade não significava um não e sim uma forma dela esperar a melhor oferta, confirmando assim o discurso do homem sobre a mulher.

O movimento da terceira onda feminista está ganhando força em 1990 e o humor construído através da quebra de expectativas do discurso dela se refere a isto, “ao falso empoderamento feminino”. A mulher é colocada em um lugar inferior ao homem, pois, ele deixa claro que não importa a resistência feminina no discurso contra suas vontades, ele como homem por natureza estaria acima do não da mulher, assim como a mulher é interesseira.

4 CONCLUSÃO

Podemos concluir que o trabalho com a ACD tem possibilitado momentos de reflexão e em prol da representação da mulher na sociedade, uma vez que contribui para que haja um espaço acadêmico para a discussão. Além disso, aprofunda questões teóricas vistas no decorrer da formação e que relacione com a prática efetiva. Dessa forma, tem sido o momento de compreender a verdadeira dimensão de conceitos como, linguagem, discurso, e humor de modo a tornar o meio acadêmico mais dialógico e crítico, mais democrático no sentido de investir no protagonismo dos sujeitos sociais.

REFERÊNCIAS

- Resende, V. e Ramalho, V. (2006). *Análise do discurso crítica*. São Paulo: Editora Contexto.
- Velhas Virgens. *Abre essas pernas para mim*. São Paulo: Gabaju Records. 1997. 5:49 min.
- Oliveira, M. (2018). *Fronteira Tênuê: Ideologia por trás da risada*. VII-Rodas de conversa Bakhtinianas. 1ed. São Carlos: Pedro & João, 2018, v. 1, p. 239-243.
- Travaglia, L. C. *Uma introdução ao estudo do humor pela lingüística*. São Paulo: Delta Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada.
- Oliveira, L. *Estudos Do Discurso – Perspectivas Teóricas*. São Paulo: Editora Parábola. 2013.